



## **AVALIAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL NO ENFOQUE SEMÂNTICO**

*Lillian de Queiroz Costa*

Universidade Federal do Ceará  
lillianqueiroz@hotmail.com

*Maria Beatriz de Paula Tavares Cavalcante*

Universidade Federal do Ceará  
beatriz\_cavalcante@hotmail.com

*Maria Dalva Santos Alves*

Universidade Federal do Ceará  
dalvasalves@uol.com.br

### **Introdução**

O curso de enfermagem da universidade em estudo iniciou seu funcionamento em 1º de março de 1976. Surgiu no interior de uma Instituição, que congregava unidades universitárias já consolidadas em muitos aspectos da vida acadêmica. Algumas como as da área de saúde, já contavam, em 1976, com 50 ou mais anos de existência. Seria de se esperar, portanto, que o novo Curso adotasse o modelo pedagógico vigente a época para o ensino na saúde; seria naturalmente o caminho a ser seguido pela mais nova unidade a se integrar à estrutura universitária (BARROSO, 1992).

Era um modelo centrado na doença, um currículo centrado no indivíduo doente no hospital. Ao contrário, o modelo pretendido deveria contemplar uma linha preventiva, o homem em seus contextos de vida, vivenciando o ciclo vital no processo saúde doença (BARROSO; COSTA; VARELA, 2006).

O aluno deveria ser colocado, inicialmente, em situações de ensino-aprendizagem com grupos de vizinhan-



ças, desenvolvendo ações que cresceriam em complexidade à proporção que fossem cursando disciplinas e se tornassem aptos a atuar junto ao doente hospitalizado. O eixo norteador seria sempre a prevenção da ocorrência e da evolução do desequilíbrio na perspectiva da promoção da saúde.

No Projeto Político-Pedagógico – PPP escrito por Silva e Araújo (2006) estão destacados os quatro Marcos do curso: o Referencial, o Filosófico, os Conceituais e o Estrutural.

Quanto ao primeiro, diz respeito ao futuro que diante das exigências que se apresentam para o exercício profissional na atualidade, o enfermeiro deverá ser formado de modo a saber lidar com as modernas metodologias educacionais e de auto-aprendizado.

Sobre o segundo marco, propõe que a base da formação deva estar sempre focada na reflexão crítica e criativa da realidade social e no ser humano, centro de todas as atenções e para quem se dirige o objeto e essência da profissão – o cuidado.

Em relação ao terceiro marco, os Conceituais, envolvem:

**O Ser humano:** é um ser histórico, capaz de transforma-se e transformar a sociedade em que se insere. Os aspectos de sua vida estão ligados à sua história e às estruturas sociais, políticas, éticas e culturais;

**Sociedade/ambiente:** a sociedade, como ente externo ao homem, constitui seu meio-ambiente mais abrangente, em que se dão as transações sociais, econômicas, culturais, políticas e afetivas;

**Saúde:** é um bem e um direito cujo acesso é universal e igualitário, garantidos pela Constituição Brasileira mediante políticas sociais e econômicas, com abrangên-



cia intersetorial;

**Enfermagem:** é uma profissão com corpo de conhecimentos próprios e peculiar cujo núcleo profissional é o cuidar em situação de saúde-doença;

**Trabalho em Enfermagem:** processo de cuidar que compreende juízos e atos dirigidos à conservação, à promoção e ao restabelecimento do equilíbrio da pessoa/indivíduo, família e grupos sociais;

**Cuidado:** compreende a sistematização de ações/atividade de enfermagem e a construção de possibilidades de autonomia dirigidas ao ser humano, família e grupos sociais numa perspectiva ecológica, bioética, social, biofísica e culturalmente significativa;

**Família:** interage com o contexto do qual faz parte. Possui funções e áreas de atuação que variam de acordo com a organização social, mas preserva algumas funções básicas, como a reprodução, a socialização de seus membros, a transferência cultural, o apoio psicológico e afetivo, a educação, a economia e a saúde.

O Marco Estrutural constitui opções organizativas do elenco de conhecimentos, das concepções que norteiam o currículo, as práticas pedagógicas pensadas para a formação do enfermeiro e o processo avaliativo.

Desde 1976 até 2005.1 as mudanças curriculares têm acontecido a partir das diretrizes do Ministério da Educação e Cultura. Os registros das pesquisas no Programa de Pós-graduação do Departamento de Enfermagem na área curricular são incipientes e quando ocorrem não abrangem a totalidade do currículo e sim a especificidade de uma ou outra disciplina.

Em 2005 foi implantado um novo currículo de enfermagem, o que provocou grandes expectativas no meio acadêmico. Entretanto, ao longo dos anos, foi possível



perceber que as insatisfações com essa mudança na grade curricular se tornaram repetidas a cada semestre.

Diante do exposto, o estudo justifica-se pela necessidade da compreensão de forma ampla as opiniões dos alunos sobre o novo currículo implantado em 2005, por meio das palavras, ou seja, do valor semântico e subjetivo nelas inseridos.

## Objetivo

Identificar os significados semânticos subjetivos referidos pelos alunos sobre o novo currículo de enfermagem.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa. Conforme Rodrigues (2007, p.28-29) a pesquisa exploratória tem como finalidade “descortinar o tema, reunir informações gerais a respeito do objeto”.

O estudo está sendo realizado no Campus Universitário da Saúde.

A população é composta por 360 alunos do Curso de Enfermagem de uma Universidade Federal. A amostra é composta por 280 alunos do 1º ao 8º semestres, isto é desde a primeira turma que ingressou no currículo novo em 2005.1 até a turma 2008.2.

A população efetivamente estudada envolve 50% dos 280 alunos que é igual a 140 alunos com mais 20% das possíveis desistências, totalizando 168 alunos. Foram selecionados 21 alunos de cada semestre a partir da lista de presença do Sistema Informático da Instituição, pelos números pares da referida lista. Caso o aluno não com-



pareça a aula neste dia será substituído por outro aluno indicado pelo número par mais próximo ao excluído.

Como os alunos do sexo masculino são poucos, cerca de 35, mesmo que não estejam entre os números pares acima explicados, todos serão sujeitos da pesquisa para que se alcance a representatividade. A coleta de dados iniciou-se em Setembro, com previsão de término em Dezembro de 2008.

Para a coleta de dados utilizou-se o Teste de Associação Livre de Palavras – TALP, que segundo Laplanche; Pontalis a associação livre de palavras (1998, p.38) “é um método que consiste em exprimir indiscriminadamente todos os pensamentos que ocorrem ao espírito, quer a partir de um elemento dado (palavra, número, imagem de um sonho, qualquer representação), quer de forma espontânea”. O TALP foi utilizado nessa pesquisa com a finalidade de estimar de modo qualitativo as idéias dos discentes.

As palavras têm sido amplamente utilizadas, nas investigações para a compreensão dos processos cognitivos, um dos estímulos preferidos pelos pesquisadores em função da facilidade de seu manejo, familiaridade dos indivíduos com este material e sua participação cotidiana nas atividades humanas (JANCZURA, 2005).

O TALP é usado como complemento às tradicionais técnicas. A associação de palavras é uma estratégia especial para abrir questões, pois são mais fáceis de analisar estatisticamente do que outras formas que requerem que os participantes da amostra escrevam sentenças (WAGNER, 1997).

O mesmo autor também afirma que algumas técnicas estatísticas permitem acessar certos efeitos semânticos quando a ordem de duas ou mais associações de palavras no mesmo questionário é controlado experi-



mentalmente. Utilizar associação de palavras no mesmo questionário implica precauções concernentes ao modelo, aplicação, amostra, tamanho e análise.

Outro autor destaca: “consiste pedir aos sujeitos, que a partir de um termo indutor (normalmente o próprio rótulo verbal, que designa o objeto da representação) apresentado pelo pesquisador, digam as palavras ou expressões que lhes tenham vindo imediatamente à lembrança” (SÁ, 1996, p.115).

Os estímulos indutores serão dois: **Estímulo 1** – Diga em seis palavras que venham à sua mente quando você ouve a palavra CURRÍCULO DE ENFERMAGEM; **Estímulo 2** – Diga seis palavras que venham à sua mente quando você ouve as palavras CURRÍCULO DE ENFERMAGEM EM SI. Este teste permitirá aos alunos evocarem palavras, cujo material semântico representará conteúdos subjetivos não expressos no questionário. Para não haver indução quanto aos estímulos da pesquisa, haverá um teste anterior com outros estímulos.

A pesquisa de Iniciação Científica foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com protocolo nº 53/08 e tem bolsista do CNPq e FUNCAP.

Esta metodologia foi planejada para ter como embasamento a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (1978).

## Resultados Parciais

Do total da amostra, foram coletados, até o momento, 45,8% dos dados, correspondendo aos acadêmicos dos 5º, 6º, 7º e 8º semestres.

Com relação ao sexo, a amostra coletada obteve o número de 65 mulheres (84,4%) e de 12 homens (15,6%),



o que confirma a imensa maioria do sexo feminino nos cursos de enfermagem. Quanto a idade, a mesma variou de 19 a 35 anos, com a média de 22,5 anos.

Através da aplicação do TALP, espera-se que tanto para o estímulo, 1 quanto para o 2, tenham no total, um mínimo 462 palavras, considerando as seis que deverão ser evocadas por cada aluno.

O processo de organização do arquivo de palavras evocadas consiste na criação de um banco de dados que para sua formatação necessita seguir orientação própria dos softwares.

Para Wagner (1997) a preparação para a análise envolve o tratamento dos sinônimos, a seleção das palavras relevantes. Neste estudo, para a análise dos dados do TALP serão processados, pelo SPSS, versão 13.0 e, posteriormente, pelo ANACOR – Análise de Correspondência, que Figueira (s/d) recomenda como procedimento adequado na exploração de dados com possíveis relações no que concerne às variáveis categoriais ou nominais.

Nesta análise deverá ser verificado também o qui-quadrado, pois este destaca a relação das variáveis em sua intensidade e o ANACOR representa graficamente como as relações são correspondentes.

## Conclusão

O interesse no conhecimento das opiniões dos alunos sobre o novo currículo de enfermagem motivou alunos e professoras para a realização do estudo aqui exposto e que vem acontecendo na perspectiva de encontrar respostas para as diferentes visões acerca da mudança curricular e de alguma forma garantir discussões mais concretas em torno da situação, o que poderá promover



melhorias para o atual e futuro corpo discente e docente do curso de enfermagem.

Com desenho metodológico ancorado na Teoria das Representações Sociais e na triangulação de dados permitirá que os pesquisadores conheçam a estruturação das Representações Sociais para que na interpretação dos resultados totais da pesquisa o senso comum dos alunos tenha adquirido o estatuto de ciência por meio da TRS.

## Bibliografia

BARROSO, M.G.T. **Dez anos do curso de enfermagem UFC 1976-1986**: documentário. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1992.

BARROSO, M.G.T; SILVA, R.M.da; VARELA, Z.deV. **Vinte e cinco anos curso de enfermagem UFC 1976-2001**: documentário. Fortaleza: Editora UFC.2006.

BRASIL, **Resolução 196/96**. Conselho Nacional de Saúde. 1996.

FIGUEIRA, A.P.C. Faça você mesmo... Procedimento ANACOR passo a passo. **Revista Iberoamericana de Educación**. Portugal: Universidade de Coimbra, s/d.

JANCZURA, G. A. (no prelo). Contexto e normas de associação para palavras: a redução do campo semântico, Paidéia. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2005

LAPLANCHE; PONTALIS. **Vocabulário de psicanálise**. Tradução de Pedro Tamen. São Paulo: Martins fontes, 1988, p.38.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1978.

RODRIGUES, R.M. **Pesquisa acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.



SÁ, C. P. de. **Núcleo central das representações sociais.** Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes.1996.

SILVA, M.J da; ARAÚJO, F.M. Projeto político-pedagógico do curso de enfermagem. In: DIAS, A.M.I. et al (Orgs). **Projeto político-pedagógico de curso: graduação em farmácia, odontologia e enfermagem.** Fortaleza: UFC/ Pró-Reitoria de Graduação, 2006.

